

A LEITURA NAS ESCOLAS: A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Benedita Matias da Silva

Graduada em Pedagogia.

E-mail: litabbene@gmail.com

Lucimar Alves Pereira

Graduada em Pedagogia.

E-mail: lucimarouobr@gmail.com

Mirna Moraes da Silva Menezes

Graduada em Pedagogia.

E-mail: mariafernanda04329@gmail.com

Anne Carolina da Silva Lima

Graduada em Letras.

E-mail: annelima_4@outlook.com

Vanda Freitas Henrique

Graduada em Pedagogia.

E-mail: vandafreitas981@gmail.com

Rosangela Silva Maranhão

Graduada em Pedagogia.

E-mail: val_silva_mt@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-40>

RESUMO: O objetivo deste artigo é demonstrar o valor da leitura em sala de aula do ensino fundamental, pois é fundamental para a aquisição de conhecimento do indivíduo na sociedade. A leitura promove o desenvolvimento pessoal e também da sociedade como um todo; neste momento, o mundo viveu uma globalização significativa e mudanças na comunicação e informação, o comportamento normal da população foi alterado. A leitura é uma das formas de desenvolver a linguagem e a personalidade, ajuda a eliminar obstáculos educacionais e promove o entretenimento intelectual. Como resultado, a prática da leitura promove e facilita os esforços do aluno para desenvolver suas competências e habilidades cognitivas, fazendo com que a leitura seja o principal meio de comunicação entre os humanos. Para que os humanos se tornem leitores críticos e participativos, deve haver um meio constante de interação entre o indivíduo e o escritor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Sala de Aula. Desenvolvimento.

READING IN SCHOOLS: THE IMPORTANCE OF READING

ABSTRACT: The objective of this article is to demonstrate the value of reading in the elementary school classroom, as it is fundamental for the individual's acquisition of knowledge in society. Reading promotes personal development and also that of society

as a whole; At this time, the world experienced significant globalization and changes in communication and information, the normal behavior of the population was altered. Reading is one of the ways to develop language and personality, helps eliminate educational obstacles and promotes intellectual entertainment. As a result, the practice of reading promotes and facilitates the student's efforts to develop their cognitive skills and abilities, making reading the main means of communication between humans. For humans to become critical and participatory readers, there must be a constant means of interaction between the individual and the writer.

KEYWORDS: Reading. Classroom. Development.

INTRODUÇÃO

Como todos sabemos, a leitura é o alicerce da vida pessoal, considerando que a prática da leitura deve começar desde a infância, está mais relacionada à forma como a escola conduz esse processo de conhecimento da educação infantil ao ensino médio.

A leitura se desenvolve por hábito frequente. Os professores em todas as fases precisam participar das atividades, principalmente os professores de educação. Ele é a pessoa que cultiva a fase de alfabetização e incorpora a leitura aos métodos de ensino, para que possam ter uma formação completa e os alunos possam se desenvolver plenamente.

É importante notar que essa ênfase na importância da leitura também deve desempenhar um papel na educação infantil. Por meio de atividades introdutórias e textos curtos, a curiosidade das crianças pode ser estimulada e a imaginação das crianças pode ser aumentada para o seguinte ensino e aprendizagem. No processo de aquisição de conhecimento, os alunos tomam a leitura como um hábito diário.

Ressaltamos também que, ao utilizar métodos que envolvam a leitura no processo, os professores podem aproveitar a situação para desenvolver outras competências e habilidades que complementem os objetivos traçados para as atividades escolares.

Além disso, no processo de leitura, a participação do professor é muito importante, mesmo que seja contadora de histórias no início, como os alunos estão em processo de leitura, o professor deve fortalecer a ligação entre os alunos e as obras selecionadas. Com

isso, utilizar roupas no meio da leitura para encorajar as crianças a observarem e prestar atenção à leitura, e elas podem obter uma amostra dos livros mesmo sem comportamento de leitura.

Deste modo, buscaremos refletir sobre a importância do ato de ler e da leitura para a educação infantil, utilizando alguns teóricos como, Paulo Freire e Angela Kleiman que fundamentarão nossas práticas e auxiliarão na compreensão de nossa pesquisa.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Atualmente, a leitura assume um papel de grande relevância em todos os âmbitos, apesar de, socialmente, haver maior cobrança ao professor na função de formar leitores, isto é, alguém que seja capaz de captar informações e transformá-las em conhecimento.

Em sua obra Koch e Elias (2013) defende a necessidade de que o professor atue para “despertar o lado crítico do aluno”, encorajando-o e capacitando-o a “fazer uma leitura de mundo”. Uma forma de conseguir isso é situar o leitor em relação aos vários significados e efeitos de sentido que as informações implícitas e explícitas de um texto podem trazer; sem desconsiderar que a significação também está diretamente ligada a quem produz o texto. Algo que pode levar o aluno da educação infantil a despertar sua imaginação e criar significados em função dos personagens e da formulação que ele cria da história e todo contato que tiverem com os livros auxiliam no gosto pela leitura.

Porém, para ensinar e estimular uma criança da educação infantil a ler e a ouvir uma leitura, de forma que sua própria leitura seja uma recontagem, é preciso adquirir metodologias que de acordo com Ferreiro (2005) para estimular e ensinar a leitura, devemos aprender tecnologias e desenvolver concepções. Pois é notável que os recursos utilizados na prática do desenvolvimento da leitura, interferem de forma positiva ou negativa nos objetivos a serem alcançados. Portanto, é crucial que a criança faça uma conexão com a leitura estabelecendo uma nova realidade, e então aprenda a ler e a desenvolver o gosto por esta atividade.

De acordo com Ferreiro (2005), as crianças que entraram em contato com leitores antes da escola têm maior probabilidade de escrever e ler do que aquelas que não tiveram contato com leitores. A declaração mostra que apresentações e conexões com materiais escritos e leitores, e mesmo antes do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita para o desenvolvimento da alfabetização, crianças que estão motivadas para entender e processar tais materiais escritos serão mais fáceis de se adaptar. Tornem-se leitores que não podem acessá-los.

Dessa forma, o leitor se insere no plano da interpretação, no qual ele passa a se atentar aos vários sentidos e significações postas. Além do que o texto traz, o leitor terá que buscar dentro de seus conhecimentos pontos que possam ajudar nessa interpretação.

Mesmo que este não seja o objeto de pesquisa para explicar o que é verdadeiro ou Fantasia, mesmo "sem sentido", acreditamos que as várias etapas da história da leitura são movidas por hábitos, dessa forma é crucial que as crianças viajem com os autores de livros, entenda as informações e outros fatos são escritos e explicados, levando às mais diversas interpretações, que podem não ser intenção do autor, mas são proporcionadas pela leitura.

É importante ressaltar também que as crianças conseguem extrair as primeiras marcas linguísticas trazidas em um texto, principalmente quando há a mediação do professor que funcionam como pistas para que as crianças tenham uma boa compreensão. Com isso, intensifica habilidades futuras, nas quais um bom leitor deve ser capaz identificar essas pistas e formular sua interpretação, já sem o auxílio docente. Koch e Elias (2013, p.39), ao discutirem os sistemas de conhecimentos e o processamento textual, argumentam que

Na atividade de leitura e produção de sentido, colocamos em ação várias estratégias sociocognitivas. Essas estratégias por meio das quais se realiza o processamento textual mobilizam vários tipos de conhecimento que temos armazenados na memória [...]

Dizer que o processamento textual é estratégico significa que os leitores, diante de um texto, realizam simultaneamente vários passos interpretativos finalisticamente orientados, efetivo, eficientes, flexíveis e extremamente rápidos.

Para termos uma ideia de como ocorre o processamento textual, basta pensar que na leitura de um texto, fazemos pequenos cortes que funcionam como entradas a partir dos quais elaboramos hipóteses de interpretação (2013, p. 39).

Esse processo não é apenas objeto de estudo de vários estudiosos da linguagem, mas também se constitui em um dos pilares de documentos oficiais que regem a estruturação do ensino brasileiro, como exemplo aqui utilizado, os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sabendo da importância das práticas de leitura, que são fundamentais no desenvolvimento do aluno, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trazem, em sua essência, que uma das principais finalidades do trabalho com a leitura é formar leitores competentes para uma posterior formação de bons escritores. Isso se deve ao fato de estar concebida a ideia de que a leitura é o principal responsável pela boa escrita, pois fornece matéria prima para a prática da escrita.

Além disso, os PCN e a BNCC, mesmo o documento voltado para os anos iniciais da Educação Básica, colocam a leitura como um processo ativo de construção de significado, não apenas para extrair informações, ou decodificar letras e palavras, mas sim em uma atividade de atribuir sentidos que se iniciam com o ato de ler.

Um leitor competente só pode constituir-se imediatamente uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente (BRASIL, 1997, p. 54)

Cagliari (2009) diz que ler é uma extensão da escola na vida das pessoas. A maior parte do conteúdo a ser aprendido na vida deve ser através da leitura fora da escola. A leitura tem uma tradição maior do que qualquer grau para a vida do leitor, interpretando dados, compreendendo fatos e sendo capaz de perceber as dificuldades, as habilidades que a leitura proporciona em sua vida.

A escola é a instituição encarregada da alfabetização da criança; entretanto, os meios para a difusão da leitura provém de um setor mais amplo. Dizem respeito ao conjunto de uma política de leitura, que

transcorre preferencialmente na escola, mas resulta de um posicionamento de toda a sociedade (ZILBERMAN, 1981, p. 106).

Com tudo isso é importante relativizar o tratamento didático na aplicação e ensino da leitura no ambiente escolar, já que ao longo dos anos a leitura veio se tornando um objeto de aprendizagem. É corrente a ideia de que a leitura seja uma prática social extremamente complexa (Kleiman, 1995), uma atividade que deve auxiliar os alunos a comporem seus pontos de vistas e objetivos.

Porém, a leitura na educação infantil deve ser tratada de forma diferenciada, observada e cultivada diariamente por práticas pedagógicas, sendo proporcionadas por sequencias didáticas, envolvendo principalmente histórias contadas, seja na família ou na escola, como vimos anteriormente, meio responsável por dar ao aluno a prática do ato de ler.

A história contada desenvolve as habilidades de escuta da criança. A atividade de ouvir a história que está sendo contada faz com que a criança desenvolva um fator fundamental de sua aprendizagem, que é a capacidade de se concentrar ouvindo, além disso, a história contada determina a sequência de ideias que o narrador comunica ao ler para as crianças.

Zilberman (1981, p. 5) ressalva que,

[...] a leitura não constitui tão-somente uma idéia, com a força de um ideal. Ela contém também uma configuração mais concreta, assumindo contornos de imagem, formada por modos de representação característicos, expressões próprias e atitudes peculiares. A ela pertencem gestos, como o de segurar o livro, sentar-se e escrever, inclinar-se, colocar os olhos. Faz parte igualmente dessa representação a alusão a resultados práticos, mensuráveis em comportamentos progressistas.

Isso significa que devemos trabalhar a leitura não apenas como objeto de ensino, mas como objeto de aprendizagem, atentando-se para a diversidade de textos e leitores que estão envolvidos, as diferentes funções, o que de fato irá auxiliar para que o leitor possa realizar a leitura sabendo quais são as informações de relevância e possa atribuir significados.

Assim sendo, histórias com funções divertidas e criativas tornam a leitura divertida e fornece a identificação do mundo, a capacidade de agir, o reconhecimento pontos positivos e negativos. As crianças observam gestos de tristeza, alegria, amor, raiva, tom de voz, expressão facial, identificação e fortalecimento do senso de identidade.

Esse processo faz com que as habilidades para a formação de um leitor vão além da prática ultrapassada de decodificar letras e sons, é importante que o professor conceba que “[...] o sentido não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor. Por isso é de fundamental importância que o leitor considere na e para a produção de sentido as ‘sinalizações’ do texto, além dos conhecimentos que possui (KOCH; ELIAS, 2013, p. 21)

As autoras (Koch; Elias, 2013), mencionam que, para o processamento textual, o leitor recorre a três grandes sistemas de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o interacional. Sendo na educação infantil, o professor o responsável por esse processo de interação, já que parte dele toda a organização e escolha dos livros, que também são fundamentais nesse processo de interação.

Esse processo passa pelo contato das crianças com o livro físico, estabelecendo os primeiros contatos desde cedo, sendo inclusive estabelecido em competências da BNCC, já que ao iniciar o contato com os livros desde cedo ajuda a despertar a curiosidade da criança em desvendar a história, mesmo que ela ainda não saiba ler, o livro ilustrado permite que a criança explique a história e ao mesmo tempo a torna mais satisfatória e invente outros enredos da mesma história, do mesmo modo o fato da recontagem de uma história ouvida.

Por isso, Ferreiro, (2005) diz que ‘O livro se completa quando encontra um leitor intérprete (e se transforma em patrimônio cultural quando encontra uma comunidade de leitores intérpretes)’. Desse modo, a leitura terá um valor adicional agregado ao papel do professor que ali, será fundamental para que o aluno agregue conhecimentos e que futuramente ele veja o livro como algo de grande valia.

Outro ponto de relevância é que, como vimos o professor, com sentido de responsabilidade social e continua a ser um fator motivador na busca permanente de promoção das condições de aprendizagem dos alunos, de forma que eles conheçam a si e os que estão ao seu entorno, encaminhando seus trabalhos para além das funções de ensino, os professores também são nomeados para orientar os alunos a seguir o hábito de ler fora da escola, de forma que leiam por prazer. No entanto, o professor ainda tem que desenvolva mecanismos para que seus alunos não possam apenas interpretar texto, mas principalmente para entender os pensamentos que ele comunica através das várias expressões.

Deste modo, é importante que essas atividades envolventes de se desdobrar para incentivar hábitos de leitura, principalmente quando ainda criança caia somente no colo do professor, que apesar dos seus conhecimentos e habilidades, desenvolve em muitos momentos, práticas que vão além de seu alcance, preparando todo o material com carinho, além de para que ele possa ler, e estimular a leitura, deve ser também um leitor assíduo.

CONCLUSÃO

A leitura em sala de aula auxilia na formação de bons leitores e utiliza a prática pedagógica de forma determinada e dinâmica. Dependendo da faixa etária, fazer o aluno feliz em um ambiente de apoio é fazer descobrir o prazer e o gosto da leitura. Portanto, um cidadão curioso e interessante quer ir mais longe e explorar o mundo através da leitura. Outro ponto importante é que a relação professor-aluno gera uma harmonia para melhor uso da prática pedagógica no ambiente de aprendizagem.

Ao estudar uma introdução da leitura desde a Educação Infantil aos Anos Finais, percebemos que o papel do professor como mediador é muito importante, pois é sua responsabilidade proporcionar aos alunos espaço de leitura suficiente e transformá-lo em um ambiente agradável de aprendizagem.

Para aproximar o aluno da leitura, é necessário que o educador crie uma oportunidade conveniente para a leitura, e não apenas para o cumprimento dos deveres

escolares, pois é a única forma de ensinar o leitor para a vida, pois os hábitos e o interesse pela leitura são um processo contínuo e devem se levantar cedo em casa, progredir na escola e durar para o resto da vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização & Linguística**. 10ª ed - São Paulo: Scipione, 2009.
- FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 2ª ed - São Paulo, Cortez, 2005.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GLOBO. **Retratos da Leitura no Brasil**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml>> Acesso em: 24 de outubro de 2020.
- KLEIMAN, Â. **Texto e leitor**. Campinas: Pontes, 1989.
- KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: Os Sentidos do Texto**. 3 ed. 8 reimp. São Paulo: Contexto, 2013.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo, 1981.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.